

A Enfermagem no alcance do Empoderamento e Valorização

O contexto atual nos permite considerar o engajamento, necessário e fundamental da Enfermagem em movimentos que fortaleçam o empoderamento dessa profissão e sua valorização.

Quando pensamos em empoderamento é crucial termos clareza de qual significado atribuímos a essa palavra, empowerment, do verbo inglês “to empower”, significa dar a alguém mais controle ou poder sobre sua própria vida ou alguma situação. Assim, na enfermagem faz todo o sentido adotarmos o empoderamento como algo a ser conquistado cotidianamente.

Para compreendermos melhor, dois tipos de empoderamento podem contribuir para a Enfermagem forte que desejamos: o empoderamento estrutural e o empoderamento psicológico. O empoderamento estrutural visa assegurar que os profissionais de Enfermagem tenham autoridade para desenvolver suas ações por meio de quatro elementos principais: 1) Informação; 2) Recursos; 3) Oportunidade; 4) Apoio(1).

O acesso à informação refere-se à necessidade de ter conhecimento dos aspectos que circundam sua atuação profissional, bem como das dimensões técnico-científica, ético-política e socioeducativa. O apoio, é fundamental para o direcionamento e feedback por parte dos pares, subordinados e supervisores, assim como apoio emocional e social por parte dos colegas. O acesso a recursos refere-se à situação de ter o necessário de materiais, equipamentos, suprimentos, recursos financeiros e tempo para o desenvolvimento do trabalho. Finalmente, o acesso a oportunidades para mobilidade e crescimento, considerando o enfrentamento dos desafios, obtenção de recompensas, melhora do status, reconhecimento pela competência e habilidades, além de desenvolvimento profissional(2).

Outro importante aspecto é o empoderamento

psicológico. Esse tipo de empoderamento constituiu-se no processo de potencializar os sentimentos de autoeficácia entre os profissionais de Enfermagem, por meio de quatro elementos chave: 1) Impacto; 2) Significado; 3) Competência; 4) Autodeterminação/escolha(1).

O significado refere-se ao valor atribuído ao trabalho pelo profissional. A competência, a crença em sua própria capacidade para realizar as atividades com habilidade. A autodeterminação ou escolha envolve a percepção de responsabilidade pelas ações. O impacto refere-se ao quanto os comportamentos praticados estabelecem a diferença para obtenção dos resultados esperados(3). O movimento pela aprovação do piso salarial da Enfermagem foi extremamente relevante para o empoderamento da categoria. Ao se mobilizarem pela conquista de seus direitos, dialogando com os três poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário – os órgãos representativos, como o sistema Cofen – Conselhos Regionais de Enfermagem e os profissionais passaram a se apropriar dos espaços de decisão e poder e aprofundar sua consciência política.

Desde a tramitação PL 2564/2020, do senador Fabiano Contarato, foram inúmeras as mobilizações da categoria, percorrendo os gabinetes dos parlamentares, reivindicando sua aprovação e demonstrando a importância da categoria na saúde nacional.

Nessa jornada, deparamo-nos com muitos obstáculos, que exigiram ainda mais o protagonismo da enfermagem, mobilizando de forma inédita os profissionais em grandes atos, jamais vistos na história de lutas da classe, para combater os interesses contrários do mercado à aprovação do piso salarial e comprovar a viabilidade financeira da proposta. Após uma árdua batalha, o projeto de lei é aprovado no Congresso, sendo sancionado pela Presidência da República em agosto

de 2022. Uma conquista fruto da mobilização, pressão social e empoderamento da enfermagem brasileira.

Porém, o STF suspendeu os efeitos da Lei 14.434/2022, após pedido da Confederação Nacional de Saúde, um órgão patronal, que defende o setor privado. O sistema Cofen-Conselhos Regionais de Enfermagem, os sindicatos e instituições representativas da classe seguem mobilizados, pois a lei é constitucional e já foi provado no Congresso que o financiamento do piso é viável. Nunca a enfermagem chegou perto de conquistar um direito tão essencial como o piso salarial e, mais empoderada do nunca, não desistirá do seu propósito. 🐦



Dra. Wilza Carla Spiri

Enfermeira, Conselheira do Coren-SP, Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu -UNESP.



Dr. James Francisco Pedro dos Santos

Enfermeiro, Presidente do Coren-SP, Especialista em Enfermagem em Emergência, Membro da Associação Brasileira de Enfermagem em Terapia Intensiva.

Referências

1. MENON, S.T. Employee empowerment: an integrative psychological Approach. Applied Psychology, v.50, n.1, p.153-180, 2001.
2. BOAMAH, S.A. et al. Effect of transformational leadership on job satisfaction and patient safety outcomes. Nursing Outlook, 1-10. 2017. <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2017.10.004>.

3. SCHUMAHER, M.L.N, ALEXANDRE, N.M.C. Tradução e adaptação transcultural do Psychological Empowerment Instrument para o contexto brasileiro. REME – Rev Min Enferm. v.21, p.e-1020, 2017. DOI: 10.5935/1415-2762.20170030.

